# Prefácio Livro Azul - 16/05/2023

\_Dúvida que os jogos de linguagem sejam explicação suficiente para refutar o  
conceito de sentido proposicional no uso da linguagem\*\*[i]\*\*\_  
  
O prefácio do \_Livro Azul\_ aparenta indicar que, quando Wittgenstein refuta o  
significado de uma proposição, sua teoria de jogos de linguagem é insuficiente  
para dar conta do uso da linguagem. Na verdade, o autor do prefácio questiona  
se os jogos de linguagem podem ser considerados uma linguagem primitiva, isto  
é, uma simplificação da linguagem, ou seria considerado uma outra linguagem,  
ainda que haja um conceito aproximado ao de jogo de linguagem que é o de  
notação. Entretanto, tudo isso se mistura, na argumentação de R.R., do que  
seria uma concepção do \_Livro Azul\_ , do \_Livro Castanho\_[ii] ou das  
\_Investigações\_.  
  
Mas, o ponto central é se, e como, se poderia abrir mão do significado, ainda  
que fosse possível se comunicar e se entender, independentemente de que se  
possa explicar o significado daquilo do que se fala, conforme citação:  
“podemos falar e compreender o que é dito – sabendo o que significa – sem que  
isso queira dizer que podemos dizer o que significa” (p. xi). Essa ideia é de  
uma aprendizagem da linguagem como treino e iria de encontro a proposta de  
Santo Agostinho de que já haveria uma estrutura de linguagem pronta e que o  
ensino da língua se daria pela explicação do significado de expressões.  
  
Entretanto, ressalta o autor, também há em Wittgenstein uma busca pela  
natureza da linguagem que se opõe a sua logicização, como quando, de novo em  
referência a Agostinho, ele mostra haver a consideração dos demonstrativos  
\_isto\_ e \_aquilo\_ como nomes autênticos, ao passo que os nomes próprios seriam  
inexatos. Porém, ele não teria explicitado de onde vem essa tendência de  
análise lógica, se de um modelo de linguagem que usa regras exatas similares  
as da ciência ou de uma origem de uso metafisico, embora sempre ressaltando  
que o sentido que as palavras têm é o sentido que lhes damos.  
  
Por fim, é um pouco disso que se trata, se a natureza da linguagem está  
baseada no uso, seria possível utilizar a linguagem e seus signos nos jogos  
independentemente da noção de sentido? Se esse é o caso, conforme R.R., “...o  
método tem de ser aí um tanto diferente. Não se pode esperar tanto dos jogos  
de linguagem” (p. xx).  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] WITTGENSTEIN, L. \_O Livro Azul\_. Lisboa: Edições 70, 2018.  
  
[ii] Esses dois foram ditados aos seus alunos.